



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIA DE ALIMENTOS

Dias: 09 a 11 de abril de 2013

Local: Sede da CAPES – Brasília DF

1. Introdução

A área de Ciência de Alimentos realizou nos dias 9, 10 e 11 de abril de 2013, nas dependências da CAPES, em Brasília, DF, o 'II Seminário de Acompanhamento de Programas de Pós-graduação da área de Ciência de Alimentos' referente ao triênio 2010-2012.

Os objetivos deste seminário foram (i) promover o encontro e a interação entre os atuais coordenadores dos programas de pós-graduação; (ii) fornecer informações atualizadas sobre as ações e políticas das diferentes Diretorias da Capes; (iii) fazer uma revisão e reflexão sobre os critérios e sistemática de avaliação utilizados no triênio anterior; e iv) discutir a pertinência destes critérios frente aos avanços e as tendências ocorridas na área, para então propor critérios de avaliação mais afinados com a situação atual, visando a consolidação e o crescimento da pós-graduação na área de Ciência de Alimentos.

Antes da realização da reunião, foram formadas algumas comissões com diversos membros da comunidade para que estes pudessem fazer uma avaliação criteriosa de cada um dos itens da avaliação e apresentassem os resultados deste estudo na reunião. Para subsidiar as discussões por estas comissões, foram usados alguns documentos disponíveis na página da área de Ciência de Alimentos na Capes (www.capes.gov.br >> Avaliação >> Áreas >> Ciência de Alimentos), dentre eles, o documento de área, o relatório da avaliação do triênio 2007 a 2009; documentos disponíveis nas páginas das áreas afins; atas de reuniões do CTC-ES, Capes; assim como outros documentos disponíveis; e estudos realizados pela área e pelos membros das comissões.

2. Programação da reunião



A reunião ocorreu conforme proposto no cronograma de atividades encaminhado previamente aos coordenadores. Algumas pequenas alterações nos horários foram necessárias em função da agenda de alguns dos diretores da Capes. A programação definitiva está apresentada a seguir:

Dia 09/04 – terça feira

- Boas vindas - Coordenadora da Área – Profa. Maria Beatriz de Abreu Gloria
- Diretoria de Avaliação (DAV) – Prof. Lívio Amaral
- Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) – Profa. Carmen Moreira de Castro Neves
- DAV – Esclarecimentos operacionais e administrativos da pós-graduação – Alause da Silva Pires
- DAV – Esclarecimento de dúvidas sobre o Coleta Capes – Paula Leite Cunha e Melo e Talita Moreira de Oliveira
- Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB) – Prof. Alexandre Marafon Favero
- Portal de Periódicos Capes – Katyusha Madureira Loures de Souza

Dia 10/04 – quarta feira

- Critérios e sistemática utilizada na avaliação Capes 2007-2009 – Prof. Vivaldo Silveira Jr
- Critérios utilizados na classificação dos periódicos – Profa. Rosiane Lopes Cunha
- Classificação docente e critérios de avaliação – Profa. Helena T. Godoy
- Discussão sobre os critérios de avaliação / programas acadêmicos – Prof. Vivaldo Silveira Junior

Dia 11/04 – quinta feira

- DAV – Esclarecimentos sobre a sistemática de atualização de dados dos cursos/programas junto a Capes – Alause da Silva Pires
- Experiências e estado de arte do mestrado profissional na área de alimentos – Profs. Luciana Nogueira e prof. Marco Antônio Furtado
- Diretoria de Relações Internacionais (DRI) – Prof. Geraldo Nunes Sobrinho
- Estudo de caso – o Mestrado profissional na ótica da USP – Profa. Bernadette Franco
- Discussão sobre os critérios de avaliação para os mestrados profissionais – Profs. Marco Antônio Furtado e Luciana Nogueira
- Encerramento - Profa. Maria Beatriz de Abreu Gloria

3. Atividades desenvolvidas

Conforme mencionado anteriormente, antes da reunião na Capes, comissões foram estabelecidas para desenvolverem estudos sobre os diferentes itens da Avaliação Trienal - Capes. A maioria dos membros destas comissões participou de uma reunião preparatória



no dia 08 de abril de 2013, nas dependências da Capes para os ajustes finais para a reunião de coordenadores e também no seminário de acompanhamento nos dias 9 a 11 de abril de 2013. As participações foram: Bernadette Franco, Cesar Rombaldi, Gabriela Macedo, Helena Godoy, Jane Coimbra, Luciana Nogueira, Luiza Meller da Silva, Paulo Sobral, Rosiane Cunha, e Vivaldo Silveira. Um representante de cada comissão apresentou os resultados dos estudos no seminário de avaliação.

Representantes de 47 dos 50 cursos existentes na área de Ciência de Alimentos participaram do seminário, o que corresponde a 94% do total (Tabela 1). A coordenação do programa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro justificou sua ausência. Não houve manifestação por parte dos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Bananeiras e da Universidade Federal de Minas Gerais. Estiveram presentes na reunião os coordenadores ou os vice-coordenadores dos programas, e, em alguns casos, participaram ambos, ou seja, aqueles que estavam repassando a coordenação, acompanhados dos futuros coordenadores do programa.

Foi ressaltada a importância da realização das reuniões da área na sede da Capes, em Brasília, pois muitos coordenadores não conheciam a localização, estrutura, logística de funcionamento e de atendimento aos cursos, e até mesmo as várias ações da Capes.

Houve apresentação de cada uma das Diretorias do Ensino Superior da Capes, para orientar e esclarecer os coordenadores sobre as políticas e procedimentos atuais da Capes. Foram fornecidas orientações quanto ao uso dos periódicos, sobre questões administrativas da Diretoria de Avaliação – DAV, e sobre o preenchimento e dúvidas sobre o Coleta. Houve também apresentação Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. As apresentações estão resumidas a seguir.

Tabela 1. Relação dos participantes e dos respectivos cursos

Programa IES	Representante
Alimentos e Nutrição	
UNICAMP	Mário R. Maróstica Jr.
UNESP/ARAR	Célia Maria Sylos
UFPI	Regilda S. R. Moreira-Araujo
UNIRIO	Édira C. B. A. Gonçalves
Ciência de Alimentos	
UFRJ	Alexandre Torres
UNICAMP	Gabriela Macedo
USP	Bernadette D. G. Franco
UFAM	Ariane M. Pacheco
UEL	Elza I. Ida
UEM	Rosane Maria Peralta
UFLA	Jaime Vilela de resende
UFSC	Roseane Fett
UFBA	Janice J. Druzian
Ciência e Tecnologia de Alimentos	
IFMT	Jose Masson
UFC	Dorasílvia Ferreira Ponte



UFG	Márcio Caliani e Flavio A.
UFV	Luis Antonio Minim
IFTM	Carlos Alberto A. Gonçalves
UFPA	Alessandra S. Lopes
USP ESALQ	Severino Matias de Alencar
UFPB/JP	Marta S. Madruga
UFRPE	Celiane G. M. Silva
UPF	Luiz Carlos Gutkoski
UEPG	Egon Schnitzler
UFES	Raquel Vieira de Carvalho
IFRJ	Luciana C. Nogueira
IFSEMG	Mauricio H. Louzada Silva
UFRGS	Rosane Rech
FUFSE	Narendra Narain
UFT	Aroldo Arévalo Pinedo
UFSM	Luisa H. R. Hecktheuer e Neidi G. Penna
UFPEL	Álvaro R
Engenharia de Alimentos	
UNICAMP	Julian Martinez
UFPR	Agnes de Paula Scheer
UFSC	João Laurindo Borges
URI	Eunice Valduga Rogério Luis Cansian
USP	Paulo José A. Sobral Rosemary A. de Carvalho
UESB	Renata C. Ferreira Bonomo
Engenharia e Ciência de Alimentos	
FURG	Luiz Antonio A. Pinto
UNESP/SJRP	Neuza Jorge
Tecnologia de Alimentos	
UNICAMP	Lireny A. F. Gonçalves
IFCE	Marlene Nunes Damaceno
UFTPR	Deisy A. Drunkler
UFTPR	Marly S. Katsudo
Ciência e Tecnologia de leite (e derivados)	
UFJF	Maria Jose Valenzuela Bell
UNOPAR	Lina Casale Aragon Alegro

Após a apresentação das ações da Capes, cada comissão apresentou os trabalhos realizados. Foi feita uma recapitulação da avaliação ocorrida em 2010, referente ao período 2007-2009 e depois foram discutidos os critérios de avaliação para os programas acadêmicos, seguido do profissional.

Conforme combinado durante a reunião, todas as palestras disponibilizadas pelos palestrantes foram encaminhadas a todos os participantes, o que foi feito na semana que se seguiu à semana de realização do seminário.



4. Resumo das palestras apresentadas

Coordenação da área Ciência de Alimentos

A Coordenadora da área, profa. Maria Beatriz A. Gloria, deu as boas vindas aos participantes e destacou a importância desta reunião para a integração dos coordenadores dos Programas, no compartilhamento de experiências, idéias e de dúvidas ou questionamentos; como uma oportunidade de autoavaliação e reflexão; e como uma oportunidade de melhor conhecer a Capes e se manter atualizado sobre suas ações.

Diretoria de Avaliação (DAV)

O prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da Capes, deu as boas vindas aos participantes e destacou a relevância da realização do seminário de acompanhamento dos programas de pós-graduação, citando-o como um momento privilegiado de fotografia da área. Ressaltou que, com estes seminários, 3387 coordenadores de programas de pós-graduação (dos 5211 cursos de PG) e 300 consultores de 48 áreas estarão visitando a Capes.

O prof. Lívio destacou a existência do Plano Nacional da Pós-Graduação PNPG 2011-2020, com uma síntese dos acontecimentos e com a apresentação de um conjunto de perspectivas, ensaios. Ressaltou os números crescentes de pessoal capacitado na pós-graduação e também em termos de produção científica. Atualmente o Brasil ocupa a 13ª posição na produção de conhecimento. Entretanto, a relação de 1,5 PhD/mil habitantes ainda é muito baixa frente ao mundo. Ainda, o número de cursos autorizados pela Capes tem crescido de forma significativa nos últimos anos, sendo que no sudeste cresceu 15%, e nas outras regiões 30%. Entretanto, o Brasil ainda precisa evoluir muito para atingir os índices desejáveis de pessoas capacitadas; e precisam também ser solucionadas as desigualdades existentes.

Destacou o novo papel da Capes, a partir de 2009, na capacitação de pessoal para atuação na educação básica. Foi apresentado o grande desafio da qualidade do ensino na educação básica: 95% das crianças de 7-8 anos estão na escola, mas apenas metade da população entra na universidade, e só 15% chegam aos 22-23 anos estudando. Para preservar a pós-graduação, temos que estimular o ingresso dos alunos, o que é reflexo do ensino básico. Neste sentido foram criadas diretorias e o Conselho Técnico Científico da Educação Básica, assim como várias ações específicas, as quais deverão estar atreladas as ações do ensino superior. Dentre as ações podemos citar: PIBID, PARFOR, dentre outros.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

Foi mencionada a criação da Plataforma Sucupira, como uma ferramenta mais atualizada (operacional), amigável e transparente, para atender as necessidades da Capes. A alimentação das informações será contínua e estará disponibilizada para toda a comunidade. Esta irá substituir o sistema Coleta CAPES. A previsão é de implantação no próximo triênio.

Com relação ao Portal de periódicos CAPES, foi relatada a existência de 35 mil revistas. Houve 67 milhões de acessos em 2011, sendo 50% destes acessos acompanhados de download. Isto resulta em um custo de US\$1,3/artigo.

Foram apresentadas informações atualizadas sobre o processo de avaliação - Capes, o qual envolve uma série de etapas, sendo importante a participação de todos os programas em momentos como este, quando todos estão reunidos e com a apresentação de questões e sugestões. Foi destacada ainda a importância de um preenchimento adequado do aplicativo Coleta por parte das coordenações. Informou que o cronograma de atividades para a avaliação já havia sido publicado, devendo o resultado ser disponibilizado em dezembro de 2013. A avaliação na área de alimentos será de 14 a 18 de outubro de 2013. Informou que em breve serão publicados os documentos de área atualizados para todas as áreas, os quais deverão conter as devidas orientações para a Avaliação Trienal.

Diretoria da Educação Básica

A profa Carmen Moreira Neves iniciou a sua palestra com uma fala de Anísio Teixeira, fundador da CAPES: “O desafio moderno é, sobretudo este: conseguir que todos os homens adquiram a disciplina intelectual de pensamento e estudo que, no passado, conseguimos dar aos poucos especialistas dotados para essa vida intelectual. O conhecimento e a vida adquiriram complexidade tamanha que só uma autêntica disciplina mental poderá ajudá-lo a se servir da ciência, a compreender a vida em sua moderna complexidade e amplitude e a dominá-la e submetê-la a uma ordem humana.” Destacou a necessidade da formação adequada de professores para a educação básica, levando-se em consideração a complexidade da sala de aula e do ensinar, e as necessidades de multidisciplinaridade (psicologia etc.); ética e responsabilidade do professor, diálogo e trabalho coletivo, excelência, equidade, articulação com a graduação e pós-graduação, formação inicial e continuada, inovação, formação em pesquisa e divulgação científica, extensão.

Apresentou diversas modalidades de ações da Diretoria. Para a formação inicial foram citados: UAB, Parfor, PIBID, Prodocência e Programa de Licenciaturas Internacionais. O PIBID começou em 2009 com 3 mil bolsas e em 2013 terá 75 mil. Na formação continuada e extensão, mencionou os programas de Mestrado Profissional em Ensino para diversas áreas, Novos Talentos, Residência Docente e a Cooperação Internacional para a

Educação Básica com ênfase em Matemática, Ciências, Gestão da Educação, Inglês e outras línguas. Para a formação em pesquisa e divulgação científica, destacou os programas: observatório da Educação; Observatório da Educação Escolar Indígena; Feiras de Ciências e Mostras Científicas; e Olimpíadas Científicas.

Encerrou destacando o potencial da área de Ciência de Alimentos em contribuir de forma efetiva e construtiva na educação básica.

Diretoria de Programas e Bolsas no País - DPB

O professor Alexandre Fávero, coordenador-geral de Acompanhamento de Programas e Supervisão de Resultados da DPB, iniciou sua palestra apresentando o organograma da DPB, com as quatro coordenações-gerais: do Portal de Periódicos, de Desenvolvimento Setorial e Institucional, de Programas Estratégicos, e de Acompanhamento de Programas e Supervisão de Resultados. Apresentou dados importantes da área de Ciência de Alimentos comparada ao Sistema Nacional da Pós-graduação, dentre eles, a distribuição dos programas de pós-graduação por região do país (Tabela 2), e notas dos programas por região do país (Tabela 3).

Tabela 2. Distribuição dos PPGs total e na área de Alimentos por região do país

Região Geográfica	Nº PPGs SNPG	%	Nº PPGs C. Alimentos	%
Sudeste	1.663	46,6	21	42,8
Sul	729	20,4	14	28,6
Nordeste	696	19,5	9	18,4
Centro-Oeste	291	8,2	2	4,1
Norte	188	5,3	3	6,1
Total	3.567	100	49	100

Tabela 3. Notas obtidas na última Avaliação Trienal por PPG na área de Alimentos

Região Geográfica	Notas – Trienal 2010				
	3	4	5	6	7
Sudeste	7	4	5	2	3
Sul	4	5	5	-	-
Nordeste	7	2	-	-	-
Norte	2	1	-	-	-
Centro-Oeste	2	-	-	-	-
Total	22	12	10	2	3

Com relação à distribuição regional dos programas da área de Alimentos, destacou que esta segue a tendência nacional, com diferença apenas para as regiões Centro-oeste e Sul, as quais apresentam percentuais menores e maiores, respectivamente. Com relação às notas obtidas pelos programas na última Avaliação Trienal ou na sua criação, os programas com os melhores conceitos estão situados na região Sudeste, e com os menores, nas regiões Centro-Oeste e Norte. Destacou também que o número de programas com excelência na área representam 10% dos programas, assim como ocorre no Sistema Nacional da Pós-Graduação.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

Informou sobre a grande evolução orçamentária em bolsas no país, com um crescimento de 384 milhões de reais em 2004 para 2 bilhões em 2013 apenas em bolsas, sem considerar fomento e o portal de periódicos. A partir de 2008 houve inflexão positiva na curva com um aumento significativo dos valores. As bolsas no país de um modo geral apresentaram crescimento de 179%, enquanto que na área de alimentos, o crescimento foi de 240%. Foram concedidas para a área de Alimentos no ano de 2012, 683 bolsas de mestrado, 495 de doutorado e 58 de pós-doutorado, somando 1236 bolsas. Estes números de bolsas quando comparados com dados de 2004 representam um aumento no número de bolsas de 201%, 284% e 729% para mestrado, doutorado e pós-doutorado, respectivamente. Informou também que os valores das bolsas aumentaram significativamente de 2003 a 2013, sendo que os valores atuais para o mestrado, doutorado e pós-doutorado são R\$1500,00, R\$2200,00, e R\$4100,00, respectivamente, representando aumentos da ordem de 100%.

O prof Alexandre apresentou os Programas induzidos pela DPB, dentre eles, Pró-engenharias, Nanobiotecnologia, Ciências do mar, RH-TVD, Pró-Administração, Pesquisa Médica, Parasitologia Básica, Toxinologia, Pró-Botânica, Jovens Talentos para a Ciências. Foram feitos acordos com as Fundações de Amparo a Pesquisa Estaduais, com o CNPq (INCT, Repensa, Sisbiota, Re flora, Protax, Pró-Centro-Oeste, PROCAD/Casadinho), com o Ministério da Cultura (Pró-Cultura), Ministério da Defesa (Pró-Defesa), Ministério da Saúde (Pró-Ensino na Saúde, Pós-Doc SUS), EMBRAPA (CAPES/EMBRAPA), Secretaria de Assuntos Estratégicos (Pró-Estratégia), FIOCRUZ (CAPES/FIOCRUZ CDTs, CAPES/FIOCRUZ, Brasil sem Miséria), Conselho Nacional de Justiça (CNJ Acadêmico), ITA (CAPES/ITA), CNPEM (CAPES/CNPEM), Jardim Botânico, RJ (JBRJ), INMETRO (CAPES/INMETRO). Destacou também o Pró-equipamentos que visa a obtenção de equipamentos de grande porte para uso compartilhado nos programas de pós-graduação.

Portal de periódicos

Katyusha Loures de Souza, do Portal de Periódicos apresentou um histórico do Portal desde o seu surgimento (2000) e a evolução ao longo dos anos. Hoje o Portal atende a todas as instituições federais do país (professores e alunos - graduação e pós-graduação), instituições com pelo menos um programa de PG com nota 4 ou maior, instituições privadas com doutorado nota 5.

Quanto a sua composição, o número total é de mais de 34 mil títulos, sendo a distribuição dependente da área. Os programas de pós-graduação podem indicar periódicos para serem adquiridos, caso este seja relevante para a área e não conste atualmente do portal. Além dos periódicos, o portal está ampliando para livros eletrônicos



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

(150 mil títulos e obras de referências), bancos de teses e dissertações, patentes, normas técnicas. Parcerias recentes do portal incluem o Endocrine reviews, National Geographic, e Elsevier.

Houve demonstração da ferramenta de busca por assunto (palavra-chave), por periódico ou por base de dados. Houve destaque para o Annual Reviews, o qual consiste em ferramenta abrangente. Foi também apresentado o 'meu espaço' (pode-se cadastrar – novo usuário, ou fazer login). Quando necessário, o coordenador do programa ou a IES poderão solicitar treinamentos nas instituições com representante do portal e representante das bases.

Diretoria de Relações Internacionais (DRI)

O prof Geraldo Nunes Sobrinho da DRI, coordenador do programa Ciência sem Fronteira (CSF), fez uma exposição conceitual do programa. Informou da existência de um grande interesse internacional sobre o programa, que prevê a concessão de 100 mil bolsas, que surgiu como política de governo, diferente do tradicionalmente executado pela CAPES e CNPq. Hoje são 22 a 23 mil bolsistas no exterior. As agências estão operando em conjunto (CAPES e CNPq), o que gera algumas diferenças, mas o programa tem unificado muitas coisas, como os valores das bolsas. Problemas existem, mas é um marco na educação do Brasil e poderá ser transformador.

Diretoria de Avaliação (DAV)

Alause da Silva Pires, que é a analista responsável pela área de Alimentos na DAV, sob a coordenação de Flávia Moraes, mostrou o trabalho de acompanhamento e se colocou para atender a todas as demandas dos coordenadores dos programas de pós-graduação. Ressaltou a importância de o programa manter seu endereço atualizado na Capes e também as informações sobre os novos coordenadores. Isto é muito importante para permitir os contatos necessários. A atualização de dados deve ser feita via pró-reitoria, a qual faz a atualização por meio do cadastro de discentes. O ideal seria que todas as mudanças e alterações de pequeno porte realizadas pelos programas sejam comunicadas por meio de ofício. Aquelas alterações de grande porte devem ser submetidas à DAV para apreciação.

Coleta de Dados.

Paula Leite Melo, que é coordenadora de atividades de apoio à Pós, sob Coordenação de Talita Oliveira, esclareceu diversas dúvidas dos participantes, e destacou que a



intenção é de que este seja o último ano de preenchimento do Coleta, pois um projeto novo esta em andamento: plataforma Sucupira, devendo ser disponibilizada até o final de 2013. A nova ferramenta será um grande avanço, pois permitirá o preenchimento contínuo online. Será também integrada com vários outros sistemas, como o da Receita Federal para validação de CPF.

Com relação à base de dados para a Avaliação Trienal, esclareceram que egresso é o ex-aluno que concluiu o curso até três anos atrás.

5. Resumo das apresentações das comissões de trabalho

Estão apresentados a seguir os resumos das apresentações feitas pelos representantes das comissões de trabalho. Ressalta-se que todas as apresentações que foram disponibilizadas pelo palestrante à coordenação da área para divulgação, foram encaminhadas aos participantes por meio dos e-mails indicados na Tabela 1 na semana posterior ao evento.

Critérios e sistemática utilizada na avaliação Capes 2007-2009

O professor Vivaldo Silveira Júnior iniciou sua apresentação revendo alguns critérios relevantes usados na Avaliação Trienal anterior. Destacou a definição de 'docente permanente' e a necessidade de se mantê-lo estável no Programa e de se ter os critérios de credenciamento e descredenciamento docente bem definidos e consistentes. Uma alteração significativa no corpo docente permanente deve ser muito bem fundamentada no Coleta para não gerar prejuízo ao programa. Lembrou que o corpo docente permanente é usado como denominador de vários dos parâmetros da avaliação. Outro fato destacado foi que, como havia sido sinalizado, desde a última Avaliação Trienal, seriam consideradas neste triênio apenas as produções vinculadas com discentes do programa (discentes e discentes egressos últimos 3 anos), visto que o objetivo principal da CAPES é a formação discente.

Com relação ao processo de avaliação, foi explicado, detalhadamente, a metodologia utilizada para avaliar cada item, com apresentação de diversos exemplos. Após o cálculo da média e da mediana dos resultados obtidos para cada parâmetro contendo os dados de todos os programas, foram calculados os desvios padrão da média ou os percentis das medianas e estes foram utilizados como limites para a distribuição das notas (MB, B, R, F). Desta forma, somente após o processamento de todos os dados do triênio, é que teremos a noção exata do que a área produziu, e, a partir destes dados, serão estabelecidos os limites para atribuição das notas. É importante ressaltar que cada critério apresentará uma distribuição específica, o que gerará dados específicos para escalonar as notas de cada atributo. Foi reafirmado que os parâmetros e limites usados no triênio passado não serão,



necessariamente os mesmos neste triênio, pois estes dependerão dos avanços e crescimento da área no triênio.

Foi também mencionada a importância de se ter todo o cuidado na redação do texto, principalmente da proposta do programa. Apesar de este quesito ter peso zero, uma má avaliação irá prejudicar o conceito final do programa. Foi feita a recomendação de se apresentar, neste Coleta 2012, um resumo de todos os aspectos relevantes ocorridos no triênio. Ficou definido que todas estas informações relevantes inerentes ao triênio devem constar do Coleta 2012. Foi lembrado que a homepage do programa deve estar atualizada e deve conter todas as informações relevantes para o bom funcionamento e divulgação das atividades e sistemáticas. O regimento do programa, os critérios de credenciamento/descredenciamento, a composição do corpo docente, as linhas e projetos de pesquisa, as disciplinas ofertadas, dentre outras informações relevantes devem estar facilmente acessíveis na homepage.

Para finalizar foi alertado sobre a necessidade de que todas as atividades do programa sejam planejadas de forma a se ter uma boa distribuição: todos devem colaborar em todas as atividades do programa.

Qualis periódicos

A professora Rosiane Lopes da Cunha apresentou o trabalho realizado pela comissão composta pelas professoras Gabriela Macedo, Luiza Meller e Rosiane Cunha. Inicialmente, apresentou e diferenciou os índices utilizados pela área para qualificar os periódicos: os fatores de impacto (FI) JCR da Thomson Reuters e o SJR da Scopus. Como o FI JCR (no. de citações, 2 anos/no. de artigos publicados, 2 anos) e o SJR (no. de citações, ano/no. de artigos publicados, 3 anos) se diferenciam pelos períodos de tempo, estes possuem valores diferentes, porém suas tendências são similares.

Em seguida, apresentou uma tabela com os critérios Qualis de 2010 e de 2011, mostrando que o FI em cada estrato aumentou em função do incremento no número de revistas utilizadas pelos pesquisadores da área nestes anos. Além do aumento do fator de impacto, as revistas do estrato B3 no Qualis 2011 também foram classificadas por índice de impacto, melhorando assim a distribuição (normal) das revistas entre os diferentes estratos.

A seguir, apresentou os resultados do estudo realizado pela comissão sobre o Qualis da área de Alimentos dividido nas seguintes etapas: (i) identificação dos critérios adotados por diferentes áreas; (ii) avaliação da produção da área; (iii) simulação de um novo Qualis baseado na valorização dos periódicos mais específicos da área; e (iv) confronto entre os dois Qualis, o atual e o simulado.

Etapa (i): observou-se que todas as áreas utilizam o fator de impacto (FI) como critério de estratificação, e que a forma como a área de alimentos faz a estratificação dos periódicos é similar à maior parte das outras áreas do conhecimento analisadas (Farmácia,



Nutrição, Química, Agrárias I, Biológicas I e III). Exceção foi observada apenas com relação aos critérios utilizados pela área Engenharias II, a qual trabalha com intervalos de fator de impacto diferenciados para os periódicos da área e para os considerados “fora da área”. Esta diferenciação, entretanto, promove uma forte valorização dos periódicos considerados da área. Como exemplo, o estrato A1 que usa $FI\ JCR > 1$ e $JCR > 6$ para as revistas da área e “fora da área”, respectivamente.

Etapa (ii): com relação à produção na área de alimentos, observou-se que há uma distribuição normal dos artigos publicados em relação aos estratos. A maior parte dos artigos (40-80%) é publicada em um conjunto pequeno de revistas (denominadas “top ten”) em cada um dos estratos. Este pequeno conjunto de revistas foi avaliado para verificar se pertenciam à área ou não, de acordo com a base de dados FSTA. Esta base foi escolhida em detrimento de outras mais utilizadas atualmente, pois, tradicionalmente, é considerada a maior fonte de informação bibliográfica em alimentos. Nesta avaliação observou-se que na maior parte dos estratos haviam revistas não indexadas no FSTA (A1= 1, A2= 0, B1= 4, B2= 4, B3= 2, B4= 3 e B5= 7), destacando a multidisciplinaridade da área. Também foi observado que as vinte (20) revistas mais utilizadas na área têm a seguinte distribuição: A1= 2, A2= 3, B1= 2, B2= 2, B3= 5, B4= 3 e B5= 3.

Etapa (iii): foi avaliado o impacto na classificação das revistas caso fosse utilizado um Qualis que valorizasse os periódicos da área, utilizando-se dois intervalos de fator de impacto, de forma similar à área de Engenharias II. Esta mudança impactou principalmente os estratos mais qualificados (A1 e A2), pois houve a seguinte alteração: A1 passou de 8 para 50 e A2 de 7 para 18. Isto acarretou uma superpopulação destes estratos fazendo com que estes deixassem de atender as travas estabelecidas pela Capes quanto ao percentual de periódicos em A1 e A2, dentre elas, $\%A1 < \%A2$ e $\%A1 + \%A2 < 25\%$.

Etapa (iv): foi feita a comparação entre os critérios atuais e aqueles que valorizam os periódicos da área (Qualis simulado) por meio do equivalente A1. O universo amostral incluiu 27 programas de pós-graduação (6 nota 3, 8 nota 4, 6 nota 5, 2 nota 6, 3 nota 7 e 2 mestrados profissionais) sendo utilizados os dados do Coleta 2010. O estudo mostrou uma variação em torno de 10% (independente da nota do programa), ou seja, esta alteração teria pouco impacto nos conceitos dos programas. Este resultado é consequência da atual multidisciplinaridade da área, mostrando que independente da sistemática adotada para a qualificação das revistas esta levará a resultados similares e a produção científica de qualidade será reconhecida e pontuada de forma adequada.

Quadro docente do Programa

A profa. Helena Teixeira Godoy apresentou os resultados do estudo realizado por ela e pelo prof. Cesar Rombaldi sobre o corpo docente dos programas de pós-graduação.



Iniciou apresentando as disposições legais. Destacou a Portaria Capes no. 2 de 04/01/2012, a qual descreve as diferentes categorias de corpo docente: permanente, visitantes, e colaboradores. Para o corpo docente permanente, espera-se que este atue no ensino na pós-graduação e na graduação; participe de projetos de pesquisa do programa; oriente alunos de Mestrado e/ou Doutorado no programa, sendo devidamente credenciado como orientador; tenha vínculo funcional-administrativo com a instituição (sendo aceita exceção apenas em caráter excepcional, devidamente justificada); se aposentado, firme periodicamente termo de compromisso como docente do programa. Destacou também a Portaria Capes no. 1 de 04/01/2012, que autoriza a participação do docente permanente em até dois (2) programas; sendo autorizado em três (3) programas apenas nos casos especiais descritos no artigo 3 da portaria. Esta mesma portaria determina um número de orientados/orientador = 8 por docente permanente. Segundo discussão na grande Área Agrárias I, seria aceitável até 12 orientados/orientador, desde que devidamente justificado, com garantia de aporte financeiro para o desenvolvimento das pesquisas e sem prejuízo das atividades fins e da produtividade docente e discente. Foi recomendado aos coordenadores que, caso algum orientador exceda ao número oito (8) determinado pela Capes, seja colocado, na proposta do programa do Coleta, as devidas justificativas de uma forma muito bem substanciada.

Foram também diferenciados os docentes visitantes e os colaboradores, sendo que os primeiros fazem o mesmo que o colaborador, mas por um tempo limitado, com o registro formal das suas atividades. Os docentes colaboradores, os quais podem participar de forma mais sistemática, em apenas algumas das atividades do docente permanente, não deve exceder a 20% do corpo docente total.

Para finalizar foram destacados alguns pontos relevantes. O primeiro se refere a permuta da categoria do docente permanente para colaborador e vice-versa, a qual deve ser esporádica e, caso aconteça, deve estar muito bem justificada. Outro ponto de destaque seria a explicitação dos critérios de credenciamento e credenciamento docente, os quais devem ser apresentados de forma detalhada e clara no Coleta, na proposta do programa.

Inserção social

A profa. Luiza Helna Meller apresentou os resultados dos estudos realizados pela comissão composta por ela e pela profa. Jane Coimbra da UFV. Após análise dos itens que estavam descritos no relatório da Avaliação Trienal anterior para este quesito, a comissão recomendou que o mesmo sistema de pontuação fosse mantido. Esta decisão foi baseada no fato de que na inserção social existem diversas formas e modalidades de atuação e que não haveria necessidade de um programa contemplar todas as ações simultaneamente. Ponderou que, caso houvesse distribuição do peso do quesito entre os diversos itens, os programas que não atendessem a todos estes iriam ser penalizados.



Todos os coordenadores presentes se manifestaram favoráveis a proposta apresentada pela comissão.

A profa. Luiza chamou a atenção para a apresentação da Profa. Carmen Moreira de Castro Neves - Diretora da Educação Básica - que destacou a necessidade de apoio da pós-graduação ao ensino básico. Ressaltou que seria interessante que os programas de pós-graduação começassem a pensar em atuar também na educação básica, visto que esta é uma política atual da Capes.

Promoção de programas para as notas 6 e 7

A prof^a Bernadette Franco apresentou os resultados de estudos realizados pela comissão composta por ela e pela profa. Helena em relação aos itens de avaliação dos programas 6 e 7, como liderança na área, nucleação, solidariedade, qualificação da produção científica, captação de recursos financeiros e inserção internacional.

Com relação à liderança na área, o programa deve mostrar que tem influência na área, e possui corpo docente com atuação destacada e liderança. A produtividade deve estar acima da média da área, podendo o fator H ser um indicativo adicional. O percentual de docentes com bolsa produtividade níveis 1 e 2 no CNPq deve ser alto. Deve estar consolidada a excelência do desempenho, ou seja, a liderança deve ser consolidada, constante e permanente. Nucleação: egressos com atuação multiplicadora na pós-graduação do país, formando novos programas ou fortalecendo programas pré-existentes. Solidariedade: cooperação com programas que necessitem de auxílio, MINTER, DINTER, Procads, assessoria para formação de novos cursos. A qualificação da produção científica tem que ser diferenciada quando comparada à produção dos programas 5, com publicações nos periódicos de circulação internacional mais importantes da área, livros e capítulos de livros publicados por editoras internacionais, patentes depositadas e implementadas. Captação de recursos: projetos apoiados por agências de fomento nacionais e internacionais, projetos em parceria com iniciativa privada, e com instituições de pesquisa da área. Inserção internacional: participação em sociedades científicas internacionais, em corpo editorial de periódicos internacionais conceituados, projetos em parceria com instituições internacionais, organização de eventos científicos de eventos de alcance internacional, prêmios internacionais, aperfeiçoamento de pós-graduandos no exterior, disciplinas ministradas por convidados no exterior e disciplinas com a participação de convidados do exterior, participação dos docentes, alunos em eventos internacionais (palestras, apresentação de trabalhos), intercâmbio de pesquisadores, orientação de alunos estrangeiros, cotutela (dupla titulação).



Prof. Vivaldo Silveira Junior - Discussão sobre os critérios de avaliação

O Prof Vivaldo Silveira Jr trabalhou com a ficha de avaliação disponível no relatório da Avaliação Trienal 2007-2009. Para a discussão dos quesitos e itens, a mesma foi apresentada e discutida ponto a ponto com os coordenadores, sendo todas as decisões sobre cada ponto colocado em aprovação pelo plenário após extensa discussão. Os resultados obtidos estão apresentados a seguir:

Quesito 1 – Proposta do programa. Discretizar os pesos do item 1.1 em três itens (40%; 30% e 30%). Discretização do item 1.2 em 4 subitens (pesos 30, 20, 20 e 30%) e retirada do item de constituição de banca. Discretização do item 1.3 – em 5 subitens (pesos 70, 5, 5, 5 e 15%). Mudanças aprovadas.

Quesito 2 – Corpo docente. Item 2.1 - separação em dois itens com pesos 70 e 30% (formação docente e atualização e intercâmbio, respectivamente). Item 2.2 – Discretizar os pesos em dois itens com pesos 50 e 50%, dando destaque ao docente que faz as atividades concomitantes de ensino, pesquisa e produção intelectual. Item 2.3 – Alteração dos pesos para 30, 30 e 40%, respectivamente. Foi cogitada a possibilidade de inclusão de bolsas de produtividade de todas as agências de fomento, entretanto, como esta informação não é disponibilizada em campo específico do Coleta, fica difícil a sua avaliação.

Quesito 3 – Corpo discente, teses e dissertações. Item 3.3. Manutenção de dois subitens de avaliação com pesos 70 e 30%, respectivamente para relação de produções com discentes em relação ao total discente e participação com alunos de graduação na produção científica do programa. Sugestão de inserir o número de publicações equivalente em A1 em relação ao número de dissertações equivalentes. Item 3.4. Alteração dos pesos para 70 e 30% respectivamente.

Quesito 4 – Produção intelectual. Será implementada neste triênio, como previsto desde a Avaliação Trienal anterior, a contabilização apenas da produção com discentes e egressos (titulados nos últimos três anos) do programa. Para o item 4.3, foram estabelecidos novos pesos para livros, capítulos, patentes e produções técnicas com os pesos 35, 20, 35 e 10%, respectivamente. Neste único caso (item 4.3), a produção do docente será contabilizada mesmo sem a participação discente. Surgiu uma proposta para estudar o peso do item 4.3 frente à grande área.

Quesito 5 – Inserção social. Foram mantidos os pesos dos itens A proposta apresentada foi aprovada.

Mestrado profissional na área de alimentos

Os professores Luciana Nogueira e Marco Antônio Furtado apresentaram o estado de arte dos mestrados profissionais da área de alimentos. Existem cinco (5) cursos de



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

mestrado profissional na área, compondo apenas 10% de todos os programas na área e estes estão localizados apenas nas regiões sudeste (4) e sul (1) do país. Estes estão assim distribuídos: dois são em Tecnologia de Alimentos (UNI-BH, Belo Horizonte, MG e UFTPR, Londrina, PR), dois em Ciência e Tecnologia de Alimentos (IFTM, Uberaba, MG e IFRJ, Rio de Janeiro, RJ) e um em Ciência e Tecnologia de Leite e Derivados (UFJF, Juiz de Fora, MG). O pioneiro foi o da UNI-BH que iniciou em 2007, seguido do da UFJF que iniciou em 2009. Os outros três iniciaram em 2011 (IFTM, IFRJ e UFTPR). Foi aprovado este ano o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos do IF de Rio Pomba, MG.

Os professores apresentaram também um resumo dos dados levantados e decisões tomadas em reunião realizada no IFRJ em 18/04/2012 de 2012, com a presença de todos os coordenadores dos mestrados profissionais da área de alimentos e com a coordenação de área da Capes. Naquela oportunidade foram discutidas as dificuldades, os sucessos obtidos e as peculiaridades observadas. Foram elencados os produtos até então gerados nos respectivos cursos. Foi recomendada a elaboração de uma dissertação por todos os alunos, até mesmo para que fique registrado o que foi gerado como produto final. Foi ressaltada a necessidade de se ter parcerias com indústrias e empresas do setor. Foram destacados alguns pontos, dentre eles, a necessidade do corpo docente reservar um tempo específico para o desenvolvimento da pesquisa, captação de recursos, e busca de parcerias no setor produtivo. Foi reforçada a necessidade de se atentar para o perfil do aluno ingressante, que é diferente do aluno do mestrado acadêmico, pois o mesmo possui perfil profissional, ou seja, aquele que já atua no mercado de trabalho. O corpo docente deve se preocupar em gerar produtos valorizados no mestrado profissional. Foi observado que a produção mais relevante do mestrado profissional é diferenciada da do mestrado acadêmico, sendo periódicos Qualis B2, os mais adequados à produção profissional. A publicação em estratos B1 a A1 será qualificada, mas com peso similar ao B2, considerado o mais relevante ao mestrado profissional. Várias das revistas classificadas como C, por serem de divulgação tecnológica, poderão ser pontuadas. As patentes devem ser bem pontuadas, assim como livros e capítulos de livros com fins tecnológicos. Na inserção social, soluções para a indústria devem ser valorizadas, assim como a divulgação, na homepage, de todas as atividades e informações importantes sobre o funcionamento do curso, como por exemplo, explicações sobre o processo seletivo.

Foram ressaltados como desafios do mestrado profissional na área de alimentos: ampliar a adesão dos profissionais; incrementar a aproximação entre universidade e empresa; criar um modelo de financiamento; fomento por meio do governo, com editais; valorização do mestrado profissional, dentre outros.

Nesta oportunidade, também foram dadas explicações sobre o processo seletivo, mostrando que para os programas de mestrado profissional, o perfil do aluno ingressante é diferente do aluno do mestrado acadêmico, pois o mesmo possui perfil profissional, ou seja, já deve atuar no mercado de trabalho.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

O Mestrado profissional na USP

A professora Bernadette Franco relatou sua experiência como coordenadora da comissão de mestrados profissionais na USP. Ressaltou que esta modalidade de mestrado visa contribuir para o incremento da qualificação da prática profissional, conferindo competências para avaliação crítica, intervenção e resolução de problemas a ela relacionados, bem como para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao trabalho. Relatou que o corpo docente será integrado, em sua maioria, por docentes com título de doutor, mas orientadores não-doutores de reconhecida competência profissional ou técnico-científica na área poderão participar também. Informou que na USP, a estrutura e os critérios de qualidade do mestrado profissional são semelhantes aos do acadêmico, entretanto, o trabalho de conclusão pode ser uma dissertação, um projeto de aplicação, ou uma adequação ou inovação artística ou tecnológica. O mestrado profissional poderá ser subsidiado, desde que por convênio formal, sendo vedada qualquer cobrança de valores aos pós-graduandos, sendo a carga didática computada para o docente.

Critérios de avaliação do Mestrado profissional na área de alimentos

Luciana Nogueira e Marco Antônio Furtado trabalharam com a ficha de avaliação dos MPs, discutindo ponto a ponto dos itens, com o intuito de esta servir de subsídio a discussões sobre o mestrado profissional na Capes. Os pontos mais relevantes estão destacados a seguir. Recomenda-se que a **proposta do programa** tenha peso 20, assim distribuídos: item 1.1 - 40%; item 1.2 - 20%; item 1.3 - 20%; e item 1.4 - 20%. Foi destacada a necessidade de registrar na proposta do programa os convênios firmados com indústrias, instituições e empresas. Para o **corpo docente** sugere-se o peso 20, distribuídos em item 1.1 - 50%; itens 2.2 e 2.3 - 25%. Destacou-se que os docentes permanentes com bolsa de produtividade no CNPq são sempre desejáveis, entretanto este perfil não deve ser tão valorizado no âmbito dos Mestrados Profissionais. Foi destacado que se deve ter um mínimo de dez (10) docentes permanentes no curso e que estes devem ter uma dedicação de 20 h ao Programa. Deve-se ter uma boa distribuição na dedicação dos docentes permanentes às atividades do programa. Deve-se considerar os projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre docentes do Curso, também em nível de graduação e técnico.



Com relação ao **corpo discente**, sugeriu-se o peso 25, assim distribuídos: item 3.1 - 40%; item 3.2 - 40%; item 3.3 - 20%. Destacou-se novamente a necessidade da aplicação prática do produto/processo e de sua inserção no mercado de trabalho. No quesito **produção intelectual**, sugeriu-se peso 25, considerando-se item 4.1 - 20%; item 4.2 - 40%; e itens 4.3 e 4.4 - 20% cada. Os produtos gerados, além da dissertação, podem ser produtos e processos desenvolvidos, artigos, boletins técnicos, manuais, comunicados entre outros. Foi ressaltada a necessidade de um Qualis diferenciado do Mestrado Acadêmico. Não serão contabilizadas as produções oriundas de atividades em outros Programas de pós-graduação e também aquelas que não tiverem a participação de discente do programa ou de egresso (3 últimos anos). Foram recomendados os seguintes pesos para os periódicos: Qualis: A1, A2, B1= B2 peso 100; B3 peso 80; B4 peso 60; B5 peso 40; e C peso 20. Para a produção técnica, patentes e outras produções foram sugeridos os seguintes pesos: patente - 200; software - 100; processo - 100; produto - 100; boletim técnico - 80; manual - 80; boletim informativo - 60; cartilha - 60; apostila - 60; livro - 100; capítulo de livro - 60. Como pode ser constatado, a produção qualificada para o Mestrado Profissional deve valorizar não só as publicações em periódicos, mas especialmente aquelas de caráter técnico, que tem maior penetração no universo profissional. No quesito **inserção social**, sugeriu-se o peso 10, sendo o item 5.1 - 20%; item 5.2 - 20%; item 5.3 - 30%; item 5.4 - 30%. Onde se lê integração e cooperação com outros Cursos/Programas, sugere-se integração e cooperação com outros Cursos/Empresas.

6. Conclusões

O seminário foi muito produtivo destacando-se o interesse dos participantes em compartilhar idéias e experiências e vencer os desafios existentes. Houve uma participação ativa de todos os coordenadores presentes, o que foi muito importante na discussão dos quesitos e itens de avaliação estudados.

Foram manifestados agradecimentos aos diretores da Capes pela disponibilidade em participar do evento; à Diretoria de Avaliação pela operacionalização e apoio logístico ao evento e pelas orientações aos participantes sobre as questões gerenciais e administrativas da pós-graduação; a toda a equipe de suporte técnico da Capes, que atendeu com presteza as necessidades ao longo do seminário. Igualmente foram agradecidos todos os coordenadores que participaram do seminário contribuindo de forma significativa nas discussões visando o crescimento e consolidação da área, e aos



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

professores Mario R. Mariostica e Édira C. B. A. Gonçalves pelas anotações feitas durante o II Seminário.

Brasília, 17 de junho de 2013

Profa. Maria Beatriz Abreu Gloria (Coordenadora)
Profa. Roseane Fett (Coordenadora Adjunta)